

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão:
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 20 ENJAVOS

O ALGARVE

Photographia
Brazil

A melhor e mais bem fre-
quentada casa no genero.

Retratos d'arte

Rua da Escola Politecnica,
141 - LISBOA

TELEPHONE, 851, N.

Fertilisantes calcareos na agricultura

De ha muito que se emprega com excelente resultado, o gesso, a margá e a cal, para corrigir certos solos aráveis.

Muitas theorias se têm inventado para explicar a acção dessas substancias sem completamente satisfazerem ao fim, nem explicarem o defeito decisivo que, efectivamente, as substancias calcareas exercem sobre as colheitas.

As plantas sujeitas ao regimen da cal encerram nas suas cinzas uma maior quantidade de potassa. A cal tem indubitavelmente por efeito tornar a potassa solúvel.

Alem desse resultado evidente, os compostos em que entra a cal, têm a vantagem de corrigir mecanicamente o solo, tornando-o mais poroso e mais apto á vegetação.

Experiencias feitas muito recentemente nos Estados Unidos, demonstram que a rocha calcarea pulverizada simplesmente e não reduzida pela calcinação, a cal ou a gesso, dá até melhores resultados, podendo-se obter a tonelada de pó por 2.000 reis da nossa antiga moeda, ao passo que a calcinação custaria 5 vezes mais. A quantidade a empregar é de 2 toneladas por hectare.

O calcareo mobiliza a potassa, e, embora não esteja provado que faz aproveitar melhor o azote e o acido fosforico, o desenvolvimento maior das plantas ali conduz. Assim, as terras argilosas melhoram muito com a adição de calcareo sob qualquer forma, não sendo a peor a do calço das demolições.

Os antigos empregavam muito o calço, e nas surtidas de terras angamente cultivadas se encontra visivelmente o calço misturado aos barros.

O gesso e a cal sob qualquer forma, dando uma maior actividade ao terreno, diminuem-lhe mais tarde a sua productividade, para evitar o que, se requer ao mesmo tempo, para conservar a fertilidade, a substituição em azote e fosforo em adubações.

A bondade em acção

Aquella forcea...

Voltava da caça, percorrendo uma comprida alea do meu jardim. Um cão que me acompanhava seguia na minha frente com despreocupação quando, subitamente, abrindo o passo, entrou a farejar o que quer que era. Olhei e vi um pardalinho muito novo, com o bico amarelo ainda e na cabeça apenas uma leve plumagem.

Carra do ninho, que o vento balouçava no galho de uma arvore, e conservava-se todo encolhido, as azas pendentes, mal emplumado ainda.

Trésor aproximou-se dele, os musculos todos retraídos quando, subitamente, das alturas do ramo doutra arvore, cai como uma flecha um velho pardal, de peito escuro, mesmo em frente das guelas do cão e, todo erigido, anclante, com um piar que tinha o seu quê de soluço, por duas vezes saltou em frente dessa guela aberta e guardada por fortes e pontegudados dentes.

Vinha, sem duvida, para salvar o filho, a quem se propunha servir d'escudo.

Mas, todo fremente, cheio de pavor, os seus gritos entrouqueciam e sentia-se positivamente morrer de susto.

Que monstro enorme o cão de via parecer á sua pequenez! E comudo ele não podera conservar-se no ramo donde viera, tão alto e tão seguro. Uma forcea mais poderosa que a sua vontade o precipitara dali.

Trésor afastava-se recuando. Dizia que o animal obedecia á acção daquela forcea...

Chamei-o e alastei-me com ele. Sentia-me dominado pela impressão de um profundo sentimento de respeito.

Sim! De respeito por aquella pequena ave heroica, de ternura por aquele imponente gesto de amor e dedicação.

Ivan Tourguenoff

SONETO

Ha dentro em mim um não sei quê que vibra e a cada desengano se revolta, sinto-o no peito, e sinto-o em cada fibra, e em cada alento que á minha alma solta!

Pois esse não sei quê é que me avisa de que 'inda existo, porque soffro ainda, a descrença, porem, estirilisa e mata a vida numa luta infinda.

Deus! estremeço ao ver tanta maldade, tanta perfidia, tanta! A sociedade lembra-me um antro de soturnas feras!

Perdida a esperança agora em tudo quanto sonhei na terra de sublime e santo, dá-me o calor de eternas primaveras.

RODRIGUES DAVIM

Festividades religiosas

Em Faro

Festa a S. José

Terminou hontem a novena a S. José, que se tem vindo realizando na igreja de N. S. do Carmo.

Ao meio dia de hoje tem lugar a missa de festa, prégando o rev. padre Pardal, e ás oito horas o encerramento, prégando o sr. D. Marcelino Franco, que tambem preside á festa.

N. S. do Pé da Cruz

Na ermida de N. S. do Pé da Cruz celebra hoje missa o rev. cónego Miguel Lorena.

Em Loulé

Teve este ano uma concorrência de forasteiros superior á dos anos anteriores, a festa a N. S. da Piedade, na vila de Loulé.

As ornamentações e iluminações na praça é que foram inferiores ás dos anos transactos.

Na Fuzeta

Para a Fuzeta fazem-se hoje comboios extraordinarios por ali se realizar a festa a N. S. do Carmo, padroeira dos fuzetenses.

Noticias varias

Por ter requerido, foi transferido da comarca de Tavira para a do Serpa, o juiz de direito sr. dr. Luiz Gagliardini Graça.

O vice almirante sr. Alvaro Antonio da Costa Ferreira, passou á situação de reserva.

Ao seu pedido, foi exonerado de distribuidor supranumerario de Portimão o sr. Manoel Maria Jacob Faisca.

Ao delegado da comarca de Tavira sr. dr. Manoel Ribeiro, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi promovido á segunda classe e colocado na comarca de Tavira o juiz de direito da comarca de Serpa, sr. dr. Antonio da Fonseca Pestana.

O delegado interinário da comarca de Monchique, sr. dr. Mario Soares Ferreira, foi nomeado delegado na comarca de Mirandela.

O sr. José Maria Machado foi nomeado official de diligencias substituto, do feroelro officio da comarca de Tavira.

O sr. Alfredo Pereira Galvão, official de 1.ª classe da estação de Oihão foram concedidos 30 dias de licença para tratamento, sem prorrogação.

Ao sr. Alfredo Pereira Galvão, official de 1.ª classe da estação de Oihão foram concedidos 30 dias de licença para tratamento, sem prorrogação.

Ao sr. Alfredo Pereira Galvão, official de 1.ª classe da estação de Oihão foram concedidos 30 dias de licença para tratamento, sem prorrogação.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Para Lisboa, a fim de seguirem na peregrinação a Roma, partem hoje o sr. dr. Antonio Galvão e esposa e amanhã os srs. D. Marcelino Franco, padre João Bernardo Mascarenhas, Francisco Matheus e sua filha, Joaquim da Silva Figueira e esposa, e Francisco Manuel.

Restabelecido de um ataque de gripe, retirou para Lisboa na terça feira o capitão farmacêutico sr. Domingos Correia Arouca.

Com seu filho Aurelio regressou de Lisboa o sr. Rebelo Neves.

Retiraram para suas casas na Guarda os rev.ºs padres Antonio Pires e João Nunes Monteiro, que em diversas localidades desta provincia pregaram em festividades religiosas.

Regressaram de Lisboa a Portimão, em automovel, os srs. Carlos Leiria, Francisco Maurício, José Assis Amado e Henrique Biker.

Com sua esposa partiu para Paris o sr. Francisco Bivar Weinholts, de Portimão.

Partiram para Lisboa os academicos, Rui Santos e José Carrajola Paterno.

Esteve em Faro o sr. Jayme Avelar, despachante da alfândega de Portimão.

Está no Porto de visita a sua filha, a esposa do sr. dr. João Gago Nobre.

Partiu para Lisboa, de onde seguiu para Paris, o feroelro desta cidade sr. dr. José Filipe Alvares.

Foi a Lisboa o sr. dr. Miguel Ortigão.

Foi a Lagos o sr. dr. Francisco Vaz.

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Francisco Pedro da Silva Soares.

Neurologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Beatriz Guedes Padinha Contreiras, esposa do nosso comprouviciano sr. dr. Ascensão Contreiras e filha do tambem nosso comprouviciano sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha.

A desditosa sr.ª tão cedo roubada aos carinhos dos seus, era dotada de exemplares virtudes e uma alma generosa.

Deixa na orfandade dois filhinhos de poucos anos.

A familia enlutada os nossos pesames.

Faleceu em Lagos na terça feira a sr.ª D. Maria Isabel Leal Fogaça, de 73 anos de idade, proprietaria natural de Mexilhoeira Grande.

A falecida era mãe do major sr. José Francisco Guerreiro Fogaça.

O «Algarve» vende-se em Faro na livraria A. S. Capela.

Do sr. José Carlos Pimenta, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director d'O Algarve:

Venho novamente abusar da sua hospitalidade para responder ás cartas do sr. Azinheira e do sr. dr. Rita da Palma.

Com respeito ao primeiro, confesso que eu estava mal informado. Realmente a casa não é do sr. Azinheira, mas é do genro do sr. Azinheira, que, afinal, tambem é meu inquilino por intermedio do sogro. Por sinal que quando ele aumentou a renda ás desgraçadas viúvas, com aquela filantropia que o distingue de mim, disse ás pobres: «isto é para ajudar a pagar os 100\$00 ao Pimenta». Como se vê, quando ele me chamou patife na Moca tinha carradas de razão.

Com respeito ao sr. dr. Rita da Palma, S. Ex.ª aproveitou a ocasião para comover os jurados. E o recurso dos advogados quando os réus não tem melhor defeza.

S. Ex.ª é patetico e procura tirar efeitos de factos em que nem sequer pensei, procurando ao mesmo tempo fazer crer que eu quiz desrespeitar sentimentos respeitaveis.

Estou a ver que chegaria ás lagrimas, como ja tem feito em frente dos seus alumnos estarecidos, se eu por acaso tenho soltado qualquer palavra menos respeitosa para o seu passado, que afinal é identico ao de tantos trabalhadores, ao de tantos milhões de desherdados da fortuna. O caso era de prever. S. Ex.ª é advogado e eu sou serralleiro.

Efectivamente, o sr. dr. Rita da Palma é meu inquilino apenas ha tres anos e esta grandiosa verdade que o livrou de ha seis anos lhe estar fazendo consecutivos aumentos, encheu-lhe de tal forma o peito de amor pela minha casa que de lá não quer sair, e que, generosamente me quer beneficiar com mais 10\$00 de aumento mensaes, enquanto pelas que são suas e aluga, recebe os 250\$00 tendo ainda por cima a felicidade de ter os seus inquilinos num mar de góso e de reconhecimento, excepto aquele que foi posto fóra por não se conformar com os aumentos de S. Ex.ª.

Afirma S. Ex.ª que eu lhe arrendei a minha casa e lhe dá a palavra de honra de que não mais lhe aumentaria a renda. Não lhe direi que não é exato dir-lhe hei simplesmente que S. Ex.ª está em erro.

Eu não costume dar a palavra de honra, porque durante toda a vida, a minha simples palavra, como o podem afirmar as milhares de pessoas que comigo tem contratado, nunca foi dada em falso.

Comprehendendo o recurso. S. Ex.ª está em frente da opinião publica e sob a pressão de factos que o colocam numa situação embaraçosa e precaria, dahis desvios da sua imaginação para tentar ficar em posição ariosa.

Os não é exato com que S. Ex.ª pretende apresentar-se como vítima de tais accusações não tem outro fim se não atenuar esta destructivel verdade: S. Ex.ª com todos os generosos sentimentos que o exornam, tendo casias melhores que as minhas, compradas carissimas e com carissimas reparações feitas, prefere conservar-se nas minhas pagando 40 escudos mensaes a ir habitar as suas para proporcionar aos seus inquilinos a satisfação de viverem contentes com o senhorio e de sentrem por por ele cheios da mais funda gratidão preferencial pagando 250 escudos por mez ou seja mais cinco vezes o que ele me paga a mim.

Tem tanta sorte como tudo isto!

Com respeito a favores de S. Ex.ª lembro-me que S. Ex.ª acomelhou um seu cliente a que me pagasse uma divida o que me parece está apenas dentro das regras da sua honrosa profissão e por isso muito grato lhe estou mas devo dizer a S. Ex.ª que a sua preciosa e generosa intervenção não deu resultado: o homem ainda acabou de pagar.

Agradecendo, sr. Director, a sua hospitalidade, dou com toda a consideração, De V. etc.

José Carlos Pimenta

Federação dos Bombeiros Portuguezes

A Federação dos Bombeiros Portuguezes em sessão ordinaria de 2 de janeiro, ultimo, nomeou delegados federaes os comandantes seguintes:

Joaquim José d'Araujo, na provincia do Minho; José Coelho da Silva Barbosa, na do Douro; Manoel Antonio Rodrigues, na de Traz os Montes; Antonio d'Almeida Pinto Teixeira, na Beira Alta; Jeronimo Monteiro, na da Beira Baixa; Alberto Teixeira Bravo, na de Extremadura; Jorge Maria de Macedo, na do Alemtejo e Antonio Pedro Franco da Cruz, na do Algarve, e que sejam elevadas á categoria de delegações, os quartes seguintes: Barcelinhos, Paredes, Chaves, Castro Daire, Covilhã, Barreiro, Portalegre e Faro.

O DESPORTO NO ALGARVE

Uma «excelente» arbitragem

Sem queermos, assistimos no ultimo domingo em Oihão ao match de futebol que ali se realizou entre as primeiras categorias da promoção — Sport Club Esperança, de Faro, e Club Desportivo de Oihão, e nao podemos por forma alguma deixar passar despercebida a pessima arbitragem daquelle encontro.

E ai vão os principaes pontos que mais nos indignaram:

O arbitro, que não sabemos o seu nome, fez injustiças proprias de quem não conhece o meio desportivo.

Não se contentou com 35 minutos que atraxou no seu relógio, antes a realização do encontro, dada a falta dum elemento de Oihão, como ainda estava disposto a dar 15 minutos de tolerancia ao Club Desportivo, por não ter ainda a linha reunida...

El poucos minutos depois chegou-nos aos ouvidos que aquella truc eram exclusivamente preparadas para, se o grupo de Faro saísse vencedor perder o comboio, e os rapazes serem agredidos.

Mas na mais a acrescentar: Apesar do afan com que o Esperança trabalhou, nada conseguiu porque as avançadas eram cortadas constantemente como of-sides.

Houve um goal validado a favor do team de Oihão, que por acaso havia entrado por um buraco das rédes, o que com grande facilidade se presenciou.

E a mór parte dos goals adquiridos pelo Desportivo, foram of-sides. Oihãenses houve que acharam uma infamia as actitudes do sr. arbitro.

Agora perguntamos nós qual o motivo que o sr. refreé procedeu desta forma?

Ignoramos. Mas, se não laboramos em erro, o arbitro é de Oihão e, portanto, detenia as cores do club desta vila, por lhe merecer simpatia.

A. A. F. A., compete anular aquelle encontro e castigar severamente o refreé, que prejudicou o mais possivel um grupo ainda novo, mas que contava já no campeonato uma serie de boas victorias.

Esperamos que assim será, caso contrario andaremos sempre a mesma...

Vida barata

EXISTE desde que se vende camas para crianças de 10\$00 colchões de arame desde 2\$00 e colchões de molas desde 250\$ na Arte Nova, de J. S. PINTO, Rua Filipe Alistão n.º 29 ou na COOPERATIVA A FARENSE.

IMPRENSA

"Acção Algarvia"

Sob a direcção do sr. Fausto Bantana e tendo como administrador o sr. Salvador Gomes Vilarinho, principiou a publicar-se em Silves a Acção Algarvia, órgão da acção realista portugueza no Algarve.

Cumprimentando o novo colega, desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Incendio

Pelás cinco horas e meia da manhã de hontem, manifestou-se incendio com grande violencia na mercearia do sr. Joaquim Pires Matheus, sita na rua do Infante D. Henrique, num predio que totnoja para a rua de S. Sebastião.

Aos toques a rebate dos sinos do Arco da Vila e da capela de S. Sebastião, compareceram os bombeiros municipaes e da Cruz Luza, que procederam á extinção do incendio, que por pouco não communicou ao predio vizinho.

Os prejuizos no estabelecimento que estava seguro na Companhia Iris, são totaes, e o predio pertencente ao sr. João da Silva que ficou apenas com as paredes, e essas ameaçando ruina, não estava seguro.

Em desgraça

O Journal de Italia explicou um destes dias a causada chamada do embaixador russo em Roma, Jurieneff. O diplomata bolchevista caiu em desgraça porque os comunistas italianos o denunciaram ao governo sovietico como um sujo representante burguez, pois não lhes ligavam nem meia, como se diz em linguagem

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da Noite, de Lisboa, passou a denominar-se O Tempo, e assumiu a feição republicana.

Pelo ministerio da guerra foi chamado a Lisboa o tenente coronel de infantaria 17 sr. Francisco Correia Leotte.

Foi transferido para infantaria 1 o major de infantaria 4 sr. Manuel Cypriano da Costa Ribeiro.

O antigo Diario da

CINE THEATRO

Violetas Imperiaes

É na proxima quarta feira que se exhibirá no Cine esta celebre fita, em que revivem aos olhos do espectador mu tos episodios dum passado cheio de imprevisto e de grandeza. Ver-se ha como uma modesta mulher foi, pela sua beleza e pelo amor, elevada ás culminancias da vida social, até ao trono imperial da França. Napoleão III, imperador dos francezes, casando com Eugenia de Montijo, tornou-se o instrumento da profecia duma cigana que um dia dissera á bela andaluza que ainda havia de ser rainha. E isto é tão rigorosamente historico, que não ha muito tempo foi recordado por toda a imprensa, quando do falecimento da destronada imperatriz em Madrid. O papel de Eugenia está a cargo da grande actriz Raquel Meller.

—Exibe-se hoje, domingo, o fim da «Epopeia duma Mulher», em 6 partes, e a fita comica em 2 partes «Sandalio, ferreiro».

No principio de junho visitar-nos-ha a companhia de opereta Satanela-Amarante.

O que dizem as arvores

Em Arganil o Senado Municipal mandou colocar uma placa nos seus jardins com os seguintes dizeres:

«Tu, que passas e levantas o teu braço contra mim, olha-me bem, antes de causar-me damno.

Eu sou o calor do teu olhar do mesmo nas noites de inverno, longas e frias.

Eu sou a sombra amiga que te protege contra o sol do estio. Os meus fructos saciam a tua fome e calmam a tua sede.

Eu sou a viga que suporta o telhado da tua casa; sou as taboas da tua meza, a cama em que descanças.

Sou o cabo das tuas ferramentas, a porta da tua casa. Quando nascees, tenho madeiras para o teu berço; quando morres acompanho-te ao seio da terra, sob a forma de caixão.

Sou o pão de bondade e flor de beleza. Se me amas, como creço, defende-me contra os insetos.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, 3.º officio e inventario de Isabel de Jesus, da freguezia de S. Braz de Alportel, correm editos de 30 dias citando o interessado Manuel Pedro Contreiras, ausente em parte incerta.

O escripto interino do 3.º officio

Francisco J. Bernardino de Brito

Verifiquei. O Juiz de Direito Ponte

Baleeira de recreio

Vende-se com vela latina, mastro e verga, por preço modico. Dirigir a A. Santos — Largo Baleizão, 80 — Faro.

Vende-se

Um grande talhão junto á Estrada da circunvalação e R. Ferer. Com poço. Quem pretender dirija-se ao Cons.º Eusebio da Fanecca — Rua Marques da Silva 79 Lisboa.

alimentação engorda > Economia 30-50%



VIGORAL

O melhor alimento e engorda para animaes

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DO "VIGORAL" RUA DO CAIS DE SANTAREM, 10, 1.º D. LISBOA tel. C. 3314

Deposito geral do «VIGORAL» para o Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 88

— FARO —

Desconto aos revendedores

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, 3.º officio e inventario de J. aquina de Sousa, da freguezia de S. Braz d'Alportel, correm editos de 30 dias citando os interessados Joaquim Silvestre e Manuel Silvestre e mulher, cujo nome seignora, ausentes em parte incerta.

O escripto do 3.º officio

Francisco J. Bernardino de Brito

Verifiquei. O Juiz de Direito, sub.º

Ponte

PREDIO Em construção vende-se na antiga Horta do Coleg.º (ao Theatro Lethes).

Trata-se com José Antonio Montes, Rua Baptista Lopes, 18, todos os dias das 12 ás 13 horas.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 2.º officio da comarca de Faro, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação no *Diario do Goerno*, citando Manuel Fernandes de Sousa, empregado no commercio, residente em parte incerta do paiz, para segunda audiência findo p. prazo dos editos, ver acusar o citação, na qual lhe será marcado o prazo de trez audiencias para contestar, querendo, acção de divorcio que lhe move sua mulher Rosa da Conceição Maruns, de S. Braz. As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo feriado, pelas dez horas, no Tribunal, na rua Domingos Guiero, em Faro.

O escripto

Auibal Santos

Verifiquei. O Juiz de Direito

Flores

A Empresa Grande Hotel participa aos seus estimaveis hospedes e amigos que reabriu o serviço de meza.

Recebem-se comensaes e permanentes.

Grande propriedade agricola em Lisboa

Com cerca de trinta hectares

VENDE-SE a dez minutos do Lumiar, esplendida propriedade de optimos terrenos, composta de grandes terras de sementeira, mais de 1.000 oliveiras, 1.000 arvores de fructo, vinha de 40 pipas, grande horta de contracto, etc., etc.

Tem igualmente esplendida vacaria, poços, pocilga, casa de habitação com electricidade e pára-raios, 18 vacas leiteiras, bois, moares, apetrechos de lavoura, etc., etc.

Entrega immediata desta propriedade, toda semeada de trigo, centeio, cevada, aveia, fava, milho, etc., etc.

Dirigir a José J. Teixeira, avenida da Liberdade, 33, LISBOA.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo de direito e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias citando Elviro Neves Duque, tipografo, ausente em parte incerta do paiz, para na segunda audiência apos o dia em que terminou o prazo dos editos, ver acusar a citação e marcar-se lhe o prazo de trez audiencias para contestar, querendo, a acção de divorcio letigoso, que contra elle move sua mulher Maria do Nascimento Mata Branco, moradora em Faro, seguindo-se os demais terlegaes. Declaram-se que as audiencias se realisam no Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua Domingos Guiero, desta cidade, todas as 2.ª e 5.ª feiras, não sendo feriados, e sempre pelas 12 horas.

O escripto do 1.º officio

Jose Martins Seruca

Verifiquei. O Juiz de Direito

Flores

Compra-se

VELEIRO ou só casco de linhas nnas de muito boa construção em ferro ou madeira e com as dimensões aproximadamente, ás seguintes:

Cumprimento..... 86 metros
Largura maxima..... 6,5
Pontal..... 8,5

Indicar preço minimo e todas as condições de venda. Não se trata com intermediarios. Carta á Agencia R. do Ouro, 30 F. H. 197—Lisboa.

Fabrica de preparação de cortiça no Barreiro

Arrenda-se com cerca de 10:000 metros quadrados de terreno, com muita agua, casa de habitação, escritorio, armazem e caldeira, proximo da Caminho de Ferro e rio. Trata-se Rua do Jardim do Tabaco, 74-3.º Lisboa.

Folha de Flandres

FCBY CVBG

Araes n.ºs 10 e 14

Arco de ferro

para arquear caixas de conserva

VENDE:

M. J. SALGDINHO JUNIOR

FARO

Depositaris em Olhão:

Cabegadas & Netto Lda

Atenção!

Joaquim João Dias, previne os seus antigos freguezes que começa novamente a cozer pão para o publico das 11 á 1 hora.

Condições rezooaveis.

Padaria Earense

Rua do Alportel

Predio novo

Vende-se em Olhão um comrés do chão e 1.º andar, 10 divisões servindo para dois inquilinos Rua Dr. Estevão 41 informa Manoel Fernandes Viotas.

Oficina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramos
Estrada de Alportel
— FARO —
ncarrega-se de tod os os trabalhos pertencentes á sua arte
Construção de Jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios
Fornecimento de marmores para moveis
Execução rapida, perfeita e economica

S. D. L.

AOS COMERCIANTES

Quereis sortir os varios estabelecimentos com artigos de **cordoaria**, cordas, enleias, bambinelas, fios, etc?

Quereis um lindo sortido de **tapetes, capachos, passadeiras e alcatifas** em diversas cores, desenhos e tamanhos, tipo inglez, italiano, em lã e juta?

Diriji-vos á Fabrica de

SABINO DIAS LEITE

— ESMORIZ —

FABRICA INDUSTRIAL I. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp. sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Marques, Vaz Velho & Caiado, L. da

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

GUERREIROS, PIRES & C.

— FARO —

Exportadores de fructos do Algarve, conservas de peixe

Importadores de palma e materiaes para fabricas de conservas